

Percepções de conceitos em educação ambiental através de uma sequência didática com a temática água em diferentes ambientes

Perceptions of concepts in environmental education thorough a didactic sequence with the water thematic in different environments

Saidea Regina de Souza Moreira
Universidade Estadual de Roraima
saidea@bol.com.br

Resumo

O artigo apresentado é um recorte da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima e corresponde à pesquisa Percepções de Conceitos em Educação Ambiental que objetivou analisar por meio de uma sequência didática a percepção dos discentes em relação a educação ambiental, destacando o conteúdo Água em Diferentes Ambientes. A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida com dezoito alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e configurou-se como uma pesquisa-ação por entender que o pesquisador se fez presente pesquisando e desenvolvendo as ações em colaboração com os participantes, trazendo assim uma reflexão coletiva e suas contribuições para o ensino, educação e sociedade. Os resultados da pesquisa permitiu analisar a sequência didática como sendo produtiva e eficaz na construção de novos conceitos e novas percepções dos estudantes, pois através da abordagem do conteúdo abriu-se espaços para debates, questionamentos e produção de atividades, nesse viés os momentos da sequência didática propiciou aos estudantes refletir e repensar sobre as atitudes individuais e coletivas, frente as situações vistas atualmente na natureza e proporcionou a construção do conhecimento científico através das atividades sistematizadas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Processo cognitivo. Aprendizagem.

Abstract

The article presented is a clipping of the dissertation of the Professional Master in Science Teaching of the State University of Roraima and corresponds to the research Perceptions of Concepts in Environmental Education that aimed to analyze through a didactic sequence the perception of the students in relation to environmental education, highlighting the content of water in different environments. The research approach is a qualitative nature, developed with eighteen students from the 6th year of elementary school and was configured as an action research for understanding that the researcher was made present, researching and developing the actions in collaboration with the participants, bringing a collective reflection and its contributions to teaching, education and

society. The results of the research allowed us to analyze the didactic sequence as being productive and effective in the construction of new concepts and new perceptions of the students, because through the content approach, spaces were opened for debates, questionings and production of activities, in that bias the moments of the sequence didactics allowed the students to reflect and rethink about individual and collective attitudes, facing the situations currently seen in nature and provided the construction of scientific knowledge through systematized activities.

Key words: Environmental education. Cognitive process. Learning.

Introdução

A Lei 9.795/99 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental faz menção em seu artigo 1º a Educação Ambiental como sendo, “Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Guimarães (2004) ressalta que a Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal.

Portanto, o papel da escola como espaço formal de ensino é de grande relevância para a promoção do debate acerca dos problemas ambientais que afetam a vida dos educandos e de sua comunidade, em âmbito local e global, fazendo emergir dos mesmos o fazer, a produção e a reflexão sobre suas atitudes, passando a construir seus saberes de forma participativa e crítica de modo a exercer sua cidadania, com participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos do cotidiano.

Jacobi (2003) acrescenta que a Educação Ambiental é um requisito importantíssimo para modificar os graves problemas de degradação socioambiental que ocorrem de forma crescente no mundo e destaca o educador como sendo primordial para a construção de referenciais e utilização de instrumentos para a realização de uma prática social centrada no sujeito e na natureza.

Nesse sentido, percebe-se que as perspectivas em relação ao ensino de Educação Ambiental no contexto formal, visa desenvolver no aluno as suas potencialidades e a adoção de uma postura sócio construtiva e transformadora, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável com ênfase na tomada de decisão.

A Importância da Percepção para a Formação de Conceitos e Aprendizagem

O estudo da percepção é de grande relevância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Essa capacidade intelectual é de extrema relevância no ambiente escolar, uma vez que, sem ela o aprendizado não seria possível. Portanto, a interação do indivíduo com o meio favorece a percepção. Vygotsky (2007, p.24) em sua teoria dos processos cognitivos esclarece que percepção.

É parte de um sistema dinâmico de comportamento, por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais são de fundamental importância.

Para Tuan (2012) a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade intencional, na qual certas manifestações são claramente registradas, enquanto outras retrocedem para a sombra ou são bloqueados.

Para este mesmo autor muitas coisas que nós percebemos tem um grande valor para nós mesmos, para a sobrevivência biológica e para proporcionar algumas satisfações que estão presentes na nossa cultura.

Na medida em que a criança vai se desenvolvendo, essas funções elementares vão sendo construídas, deixando de ser elementar e se tornando superior, isso acontece por meio da interação com as outras pessoas e com o meio ambiente. Sendo assim “O imediatismo da percepção natural é suplantado por um processo complexo de mediação, e a fala como tal, torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança” (VYGOTSKY, 2007, p.23).

Vygotsky (2007) ressalta que a linguagem e a percepção estão ligadas na solução de problemas, ainda que a criança não seja madura o suficiente para fazer o uso da fala. Para que esta capacidade aconteça, é preciso que o professor dê o direcionamento à percepção do aluno na sala de aula, ou seja, contribua para que o aluno se desenvolva, não deixando que detalhes importantes passem despercebidos.

No entanto, é importante uma metodologia que desperte no aluno a sua forma de pensar e agir. Aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios ou espaços não formais podem potencializar a aprendizagem dos estudantes, e contribuir para uma nova percepção.

O aluno por sua vez é parte essencial nesse processo, pois é ele quem está em desenvolvimento e ampliando seus conhecimentos, portanto, deverá sentir-se um sujeito ativo, capaz de expor seus argumentos diante os problemas abordados, confrontando e dispendo-se a aprender novos conceitos para enfim elevar seu nível de aprendizado. Em síntese nessa abordagem Rego (2002, p. 98) diz que:

O sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu

pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem.

Segundo Sato (2002), a percepção é importante para a construção e a formação de novos valores e condutas no espaço educacional, pois na compreensão da percepção ambiental dos atores sociais é possível conhecer e/ou identificar aspectos relacionados às relações: Homem–Sociedade- Natureza.

Através da percepção é possível refletir sobre as atitudes humanas em relação à natureza e apropriar-se de novos pensamentos e condutas, para tanto é necessário que no âmbito escolar sejam trabalhados de forma contínua os temas relacionados ao Meio Ambiente, para que de fato a aprendizagem em Educação Ambiental se configure dentro de um espaço sócio cultural.

Diante deste contexto é válido enfatizar que a aprendizagem é algo que faz parte das capacidades internas do indivíduo e faz-se necessariamente para que se desenvolvam outras qualidades humanas não naturais, que serão construídas ao longo dos anos, através da interação do sujeito com a realidade.

Nesta perspectiva é importante enfatizar a ação mediadora que é o elo, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), funcionando como facilitadora no processo ensino aprendizagem entre professor/aluno e aluno/professor e conseqüentemente do desenvolvimento de habilidades que contribuam para um sujeito emancipatório. Vygotsky (2007, p. 98) explica que a ZDP:

Permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que esta em processo de maturação.

O professor deve ser evidenciado por ser a peça fundamental para que os alunos aprendam e se desenvolvam intelectualmente, fazendo emergir novos conhecimentos, avançando da zona de desenvolvimento real e atingindo com sucesso a Zona de Desenvolvimento Potencial.

É a partir da postulação da zona de desenvolvimento proximal, que o professor deverá repensar em novas metodologias para o ensino e aprendizagem que proporcione ao aluno o conhecimento científico na perspectiva da Educação Ambiental, com ênfase na formação do cidadão crítico e transformador.

Moreira (2011) é enfático em dizer que o professor nesse processo tem a responsabilidade de avaliar se houve aprendizagem ou não referente àquilo que ele previu para o aluno. E o aluno por sua vez deverá ter atenção e refletir se o que aprendeu era aquilo que o professor tinha previsto que ele captasse.

Cabe destacar que o trabalho do professor exige comprometimento, pois só há mudanças, se for posto em prática, com objetivos definidos, rumo a uma única meta o “desenvolvimento do educando”.

É necessário, no entanto, que o professor se aproprie de conhecimentos que sustentem a sua prática em sala de aula, informando-se sobre assuntos da atualidade, participando de cursos de formação continuada, fóruns, debates e etc., trazendo para a sala de aula a discussão, a fim de despertar no aluno a percepção pelos problemas surgidos e a resolução deles.

Loureiro (2014) reforça sobre o papel do sujeito crítico e transformador, para atuar em sua realidade no sentido de transformar, sendo consciente das relações que existem entre sociedade, cultura e natureza, vendo-se como parte do processo das transformações sócio-histórico-culturais.

Faz-se necessário que o ensino desenvolvido nas salas de aulas possa ir além de atividades conscientizadoras aos educandos, é necessário levá-los a praticar o conhecimento adquirido a começar na escola e que esse conceda-lhes possibilidades de expandir para outros lugares as questões ambientais exercendo a participação e o pensamento crítico.

Aspectos metodológicos

A pesquisa no seu eixo metodológico caracterizou-se como investigação qualitativa. Quanto aos seus objetivos, foi de cunho explicativo e optou-se pela pesquisa-ação, por possibilitar ao pesquisador intervir dentro de uma realidade estabelecida socialmente, analisando e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, na construção de novos saberes. Os participantes da pesquisa foram 18 estudantes, com faixa etária entre 11 a 12 anos, matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Boa Vista-RR.

Sendo assim os procedimentos metodológicos partiram de pesquisas bibliográficas, a qual foi realizada com base em leituras de livros, artigos e dissertações constituindo-se por contribuições de diversos autores.

Neste caso, foi aplicado um questionário inicial tendo como foco verificar as percepções reais dos alunos e a partir dos dados coletados elaborou-se uma Sequência Didática com a temática “Água em diferentes ambientes”, baseada nas zonas de desenvolvimento abordadas por Vygotsky (2007), cada uma das etapas com momentos organizados com atividades sistematizadas, como mostra o Quadro 01).

Quadro 01 - Procedimentos para atender os objetivos específicos da pesquisa

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Desenvolvimento Real (Etapa dividida em dois momentos)	- Verificar as percepções reais dos alunos referentes à Educação Ambiental.	- Problematização inicial; Aplicação de um questionário para diagnosticar as percepções reais dos alunos com relação à temática;
Desenvolvimento Proximal (Etapa dividida em cinco momentos)	- Utilizar à temática “água em diferentes ambientes”, como eixo articulador da sequência didática para construir conceitos de Educação Ambiental.	- Textos informativos de acontecimentos locais e globais (manchete de jornais); Palestras; - Conferência; Visita a CAERR; Documentários; -Apresentação de slides; Música; Situação problemas; miniconferência; construção de maquete;

<p>Desenvolvimento potencial (Etapa dividida em cinco momentos)</p>	<p>Apresentar os resultados das análises das percepções dos alunos após a aplicação da sequência didática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um livro paradidático sobre Educação Ambiental e a preservação da água em diferentes ambientes. - Demonstrar o potencial da sequência didática referente à temática desenvolvida na aprendizagem do aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros através de atividades escritas e ilustrativas; - Elaboração do livro paradidático; - Socialização dos resultados;
--	---	---

Fonte: Moreira (2017).

No primeiro momento da etapa II da aplicação da sequência didática fez-se um círculo para uma conversa informal com os alunos e a apresentação da temática “Água em diferentes ambientes”, em seguida foi feita a problematização do assunto através da pergunta: aonde encontramos a água na natureza? E estas são algumas das respostas faladas pelos alunos durante a abordagem do tema: - “Encontramos a água, nos rios”. - “Nas lagoas”. - “Nos poços”. - “Nos mares”. - “Na torneira”.

No segundo momento da etapa II, iniciou-se a aula com o vídeo da canção “Planeta Água”, de Guilherme Arantes. Foi um momento bem dinâmico, pois os alunos participaram cantando a música, acompanhando a letra e fazendo uma reflexão sobre a importância da água para os seres vivos.

No terceiro momento da etapa II: leitura de texto informativo de acontecimentos locais, globais e documentários, Essa aula foi bastante significativa, pois os alunos tiveram contato com textos retirados de jornais *online* e impresso da própria cidade em que residem, assim como de outros lugares, foi realizado um debate na sala de aula, sobre a poluição causada pelos moradores nos mananciais da cidade e como os estudantes se sentem em relação ao fato narrado nas manchetes, imagens de poluição nos igarapés e rios foram mostradas aos alunos.

Na sequência a pesquisadora fez algumas perguntas aos estudantes como: De que forma a falta de água prejudica nossa vida? Como evitar o desperdício em casa e na escola? Alguém já ficou sem água em casa? Se já ficou sem água qual foi o principal problema vivenciado pela família? A intenção da questão colocada para os estudantes foi proporcionar um momento para refletir sobre os problemas enfrentados diariamente por eles mesmos e uma discussão na sala de aula das possíveis formas para solução destes.

Tal como reforça Rigota (2009) discutir em sala de aula artigos publicados na imprensa, programas e reportagens de televisão, entrevistas de rádio, documentos e opiniões presentes em blogs e site é sempre muito enriquecedor.

No quarto momento foram mostrados vídeos educativos sobre o consumo sustentável da água e o ciclo da água na natureza. Abordou-se para os alunos que embora uma parte significativa do nosso planeta seja coberta de água,

apenas uma pequena parcela dessa água pode ser utilizada para as nossas atividades. A discussão sobre o uso da água não é atual e tem sido tema de diversas pesquisas na área da Ciência.

Durante o quinto momento foi a aplicação de um pré-teste antes da visita a Companhia de Água e Esgotos de Roraima, o objetivo do pré-teste foi coletar informações dos estudantes sobre o conhecimento que eles possuem sobre a Estação de Tratamento de Água - ETA e como é feito o tratamento da água.

No primeiro momento da etapa III a aula ocorreu em um espaço não formal, os alunos visitaram a Estação de Tratamento de Água- ETA de Boa Vista- RR.

O trabalho desenvolvido com os estudantes no segundo momento (etapa III) foi uma palestra, realizada no auditório da Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAERR), pela Gerente do Núcleo de Meio Ambiente, onde se abordou através de slides sobre o desperdício e o consumo sustentável da água e depois da apresentação houve uma dinâmica de perguntas e respostas aos alunos, baseado no que foi abordado na palestra.

No terceiro momento realizou-se uma miniconferência na sala de aula intitulada “Preservação Ambiental das Águas”, nesta aula a pesquisadora reuniu-se com os alunos em grupos formados, cada grupo elaborou um tema com foco num problema ambiental relacionado ao tema estudado “água”, posteriormente um estudante de cada grupo apresentou seu tema, o qual foi discutido em grupos para toda a turma.

No quarto momento, os alunos realizaram produção de desenhos, pinturas e produção de textos, que representam seus novos conceitos, percepções e aprendizagens adquiridas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, os trabalhos produzidos constituem-se no produto da pesquisa.

Fez-se no quinto momento a socialização do material produzido, os alunos foram convidados a expor oralmente os pontos positivos do assunto abordado, bem como os pontos negativos, enfim, fez-se os agradecimentos pela participação de todos os envolvidos na pesquisa.

Resultados e discussão

A sequência didática proporcionou a análise das percepções de conceitos em Educação Ambiental, permitindo verificar diferentes níveis de compreensão e aprendizagem dos alunos através das atividades que foram propostas, as quais contribuíram para a conscientização e discussão sobre escassez, preservação e conservação da água dentre outros temas.

Todo desenvolvimento deu-se na intenção de construir conceitos de Educação Ambiental, a partir do estudo do tema água, pois os conteúdos e as estratégias de ensino utilizadas foram previamente organizadas de maneira que, ao conduzir o trabalho em sala de aula, por meio dos momentos planejados, fosse possível assegurar que os objetivos propostos no desenvolvimento da sequência didática fossem atingidos, através de um ensino dinâmico e de grande relevância nos dias atuais.

No entanto, o ensino de Educação Ambiental por meio da sequência didática apontou várias contribuições, entre elas: o desenvolvimento da capacidade de questionar, de levar o aluno a uma reflexão profunda sobre o assunto trabalhado, além disso, outras habilidades foram desenvolvidas permitindo assim, a construção de novos conceitos e percepções; pois ao participar das atividades aplicadas os estudantes conseguiram adquirir novos conhecimentos.

Observou-se envolvimento e comprometimento dos alunos nas atividades, pois os mesmos tiveram espaços abertos para tirarem suas dúvidas e curiosidades, a pesquisadora conseguiu com êxito criar nas aulas maior familiaridade para que os estudantes se sentissem à vontade para opinar a qualquer momento, sendo assim suas dúvidas foram sanadas ocorrendo avanços dos processos educativos. Vygotsky (2008, p. 120) afirma que: “uma vez que a criança forma uma certa estrutura, ou aprende determinada operação, ela será capaz de empregá-la em outras áreas”. É exatamente isso que a pesquisadora visou dos estudantes, que haja interação entre escola e comunidade e que os estudantes sejam multiplicadores do conhecimento aprendido colocando em prática suas novas ações, no sentido de trazer melhorias para a escola, comunidade e planeta.

Ademais, a metodologia utilizada no ensino de EA, revelou ser bastante eficiente no sentido de aguçar os processos cognitivos dos alunos criando novos conceitos e percepções sobre determinadas situações do convívio dos alunos, contribuindo inclusive para a passagem do saber espontâneo ao saber científico.

Ao final das atividades, ficou claro que os alunos atingiram os objetivos propostos, conseguindo construir novos conceitos com relação à Educação Ambiental, especificamente sobre o tema “Água”, retratando sobre o tema através de desenhos e produção de textos de modo coerente, os cuidados que devemos ter de preservação com a água doce no planeta terra.

Considerações finais

A proposta deste trabalho foi analisar por meio de uma sequência didática a percepção dos discentes em relação à Educação Ambiental destacando o tema “A água em diferentes ambientes”. O primeiro momento da pesquisa permitiu a observação do desenvolvimento real do aluno, suas percepções iniciais sobre o tema da pesquisa. No segundo momento aplicou-se a sequência didática a qual contribuiu positivamente para novas percepções e novos conceitos. No terceiro momento realizou-se a produção do conhecimento construído através da sequência didática.

A partir das análises desta pesquisa, pode-se, entre outros pontos considerar, que o ensino de EA através de uma sequência didática, quando inseridos numa proposta bem elaborada e planejada, onde o aluno deve ser visto como parte principal dos processos educativos e constrói seus próprios conhecimentos através de conceitos científicos que estão inseridos em conteúdos trabalhados de forma interativa, vislumbra uma mudança de postura positiva frente às situações ambientais vistas no cotidiano.

No entanto, a teoria histórica cultural de Vygotsky utilizada na pesquisa contribuiu para a proposta do trabalho desenvolvido, enfocando a interação como principal fator para o desenvolvimento das funções superiores dos estudantes. Sem a interação se tornaria inviável a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e sócio histórico dos estudantes. Não se aprende sozinho, precisamos nos relacionar com outras pessoas, com outros ambientes para construir novas percepções, novos conceitos e novas aprendizagens, define-se como internalização essa construção feita a partir das experiências vivenciadas com outras pessoas e com outros ambientes.

Não se pode deixar de lado, o quão importante é o professor nesse processo, pois ele é o principal responsável para que suas aulas sejam agradáveis, dinâmicas e promova de fato os resultados para os objetivos que foram definidos, portanto, abrir espaços para que haja interação nas aulas é o primeiro passo para se construir aprendizagem. Assim, o aluno deve ser incitado a participar voluntariamente dos assuntos discutidos de uma maneira que o mesmo se sinta à vontade para ouvir e opinar sobre o que lhe chamou atenção.

Uma possível sugestão é que pesquisas sobre a “Água” possam ser impulsionadas constantemente nas escolas para que os estudantes possam além de conhecer os conceitos científicos, contribuir de fato para a preservação dos mananciais do lugar em que vivem, já que o assunto está sempre em foco nas cidades abordando sobre a poluição e contaminação dos igarapés locais, e dos rios dos nossos estados brasileiros.

Outra sugestão do trabalho é o oferecimento de formação continuada por parte do poder público aos professores, para temas voltados as questões ambientais, para que os mesmos possam trabalhar de maneira mais consistente com o alunado. E por fim parcerias municipais, estaduais, privadas e federais entre as instituições de ensino para que colaborem com a educação, através de palestras e visitas dos estudantes a outros espaços não formal.

A pesquisa voltada à percepção de conceitos ambientais dos alunos contribuiu para despertar uma visão abrangente, perceptiva, e crítica da realidade, voltada para os problemas ambientais, bem como a busca de um processo educacional mais humano e voltado para o bem estar social, pois ajudou na formação da consciência ambiental desses alunos e com isso a melhorarem suas atitudes em relação ao meio ambiente e ao consumo de água, que hoje se apresenta como um problema sério e alarmante pelo seu consumo e desperdício desenfreado.

Sabe-se dos deveres, direitos e responsabilidades com a água do nosso planeta, porém precisa-se pensar ainda, como as pesquisas científicas sobre esse tema abordado nas escolas, podem colaborar com outros órgãos e instituições a adotarem práticas sustentáveis para o uso da água. E como os estudantes podem se envolver, participando e influenciando nas decisões da nossa região, do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, da Fundação do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, de forma que suas ideias sejam expostas, propondo sobre quais responsabilidades podemos assumir e quais ações podem propor.

Referências

BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. 28.04.1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 20/02/2017.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: papirus, 2004.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa, n.118, p. 189-205, mar. 2003.

LOUREIRO. Carlos Frederico B. Torres; Juliana Rezende. **Educação Ambiental. Dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Moreira, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**, 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

REGO, T. C. 2002. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Submetido em 10/08/2018.
Aceito em 23/10/2018.

